

regime de consignação, as Inspetorias Regionais do CNE, os Diretórios Regionais, os Departamentos Geográficos Estaduais, os Distritos de Levantamentos e organizações especializadas no comércio de Livros, estas mediante ajuste, obedecido o disposto no art. 8.º, §§ 1.º e 2.º da Resolução 637, de 27-12-62.

3.3.16 Toda publicação do CNG será distribuída através da DCL/CNG.

#### 4 — PRESTAÇÃO DE CONTAS

- 4.1. Os consignatários prestarão contas do movimento de publicações enviando um mapa de entrada, saída e estoque, acompanhado dos cheques correspondentes.
- 4.2. As prestações de contas serão feitas trimestralmente, até o dia 10 (dez dos meses de abril, julho, outubro e janeiro).
- 4.3. O desconto de 30% concedido às Inspetorias Regionais do Conselho Nacional de Estatística, Diretórios Regionais de Geografia, Departamentos Geográficos Estaduais e Distritos de Levantamentos, constituirá

Receita Eventual destes órgãos para aplicação na melhoria dos respectivos serviços de vendas de publicações, e para doação de publicações, devendo constar, porém, das prestações de contas do CNG.

- 4.4. Recebida a prestação de contas dos consignatários, sob a forma do mapa demonstrativo, e o respectivo cheque, o SPex verificará se estão em ordem os movimentos de estoque e financeiro do consignatário após o que recolherá o cheque à DA/T ou promoverá as medidas necessárias para a regularização da prestação de contas. Comunicará o resultado da inspeção, por escrito, ao chefe da DCL/SP.
- 4.5. O consignatário só receberá novas remessas de recomplementamento de estoque, mediante pedidos expressos; a remessa de publicações novas será feita a critério do CNG.
- 4.6. Haverá na DCL um fichário para o movimento dos consignatários.

Em 20 de abril de 1964. — (a)  
*Waldir da Costa Godolphim*, Secretário-Geral.

## Produção açucareira

O Instituto do Alcool e do Açúcar divulgou dados sobre a posição da safra açucareira em 29 de fevereiro do corrente. Ao término do terceiro trimestre da safra de 1963-64, correspondente ao período de junho do ano passado a fevereiro deste ano, os levantamentos procedidos pelo Serviço de Estatística e Cadastro indicam que a produção açucareira estava, naquela data, praticamente encerrada nos estados do Sul e prestes a findar-se nos do Norte do país, tendo alcançado até a data cotada o montante de 2 898 239 toneladas métricas, inferior, pois, em 1,7% e em 8,2% aos volumes fabricados, respectivamente, nos mesmos meses de 1962-63 e 1961-62.

No período reportado, relativo à safra que acaba de findar em 31 de maio, as disponibilidades totalizavam a 29 de fevereiro 3 210 742 toneladas, uma vez que, além da produção citada, o estoque, em 1.º de junho do ano findo, era de 311 911 toneladas e o remanescente da safra anterior alcançou apenas 592 toneladas. Em 1962-63, em igual número de meses, foram produzidas 2 949 158 toneladas, sendo 604 280 e 4 117, respectivamente, o estoque inicial do período e o remanescente, o que dava uma disponibilidade de 3 557 555 toneladas. Como se vê, houve uma redução de 9,7% nas disponibilidades, não só devido à menor produção, como também, a ter sido o estoque inicial

bastante inferior ao que existia em 1.º de junho de 1962, quando era quase o dôbro em relação a 1.º de junho de 1963.

De junho de 1963 a fevereiro de 1964 foram exportadas 332 082 toneladas e dadas ao consumo 2 234 130, enquanto no mesmo período de 1962-63, êsses itens correspondiam a 555 266 e 2 215 334 toneladas, respectivamente. Assim, verifica-se que enquanto a exportação diminuía 40,2%, o consumo aparente aumentava 0,8%. Os estoques resultantes de tal conjuntura, ou seja, os existentes no final dos meses de fevereiro de 1964 e de 1963 foram, nessa ordem, de 644 530 e 786 955 toneladas, decrescendo, portanto, em 18,1%.

Expressa em unidade diferente, isto é, em sacos de 60 quilos, a produção nacional totalizou, no período considerado, na safra 1963-64, 48 303 982 sacos, contra 49 152 640 na safra 1962-63 e 52 624 987 na safra 1961-62. Os principais produtores são os estados de São Paulo, com 23 318 604 sacos (contra 24 011 956 em 1962-63), Pernambuco, com 9 306 635 (contra 9 147 474), Rio de Janeiro, com 5 420 819 sacos (contra 6 546 939) e Alagoas, com 3 880 901 sacos (contra 3 345 714).

Deve-se assinalar a diminuição da produção e da exportação, o aumento

relativamente pequeno do consumo (inferior à taxa de crescimento demográfico) e a diminuição das disponibilidades. Isso explica tanto a escassez de suprimentos, que se verifica temporariamente, quanto a diminuição da exportação, deixando de proporcionar divisas ao país em um momento em que o mercado internacional se mostra extremamente favorável, com a ocorrência de alta excepcional dos preços do produto.

Tal situação evidencia a necessidade de se ampliar a cultura da cana-de-açúcar e o aumento da capacidade do parque industrial açucareiro. Há planos de expansão, há o interesse de numerosas empresas, mas o tempo urge na solução do problema. Estamos, de um lado, ameaçados de uma escassez permanente de açúcar para o mercado interno, se não fôr acelerado o aumento da produção, além de estarmos deixando de ganhar divisas preciosas para o país, que delas necessita para os planos de desenvolvimento econômico. Sem uma ação enérgica por parte das autoridades responsáveis, corremos o risco de nos tornarmos importadores de açúcar, como já aconteceu com outros produtos agrícolas ou agroindustriais, que podem no entanto ser produzidos no país em quantidades suficientes para o seu abastecimento.

## País produz 2 bilhões de mangas

A produção nacional de mangas eleva-se a mais de 1 bilhão e 900 milhões de frutos por ano. O valor do produto é de quase 4 bilhões de cruzeiros. Quanto à área, existem 39 283 hectares cultivados.

O maior produtor de mangas é Minas Gerais. Sua colheita, em 1962, elevou-se a 377 672 000 unidades. Em segundo lugar aparece o Ceará, com

241 120 000 frutos e em terceiro a Paraíba, com 198 551 000.

Ainda com produção elevada figuram os estados do Maranhão — 174 321 mil; Goiás, 129 590 mil; Pernambuco, 120 483 mil; Bahia, 109 053 mil e o Piauí, 106 340 mil. Os demais estados e territórios aparecem com quantidades inferiores a 82 milhões de unidades.

## Cotonicultura paulista

A safra paulista de algodão em caroço, em 1962 aingiu a casa das 712 712 toneladas representando 47,5 milhões de arrôbas. Segundo a Divisão

de Economia Rural e a Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas da Secretaria da Agricultura do Estado, êsses dados correspondem ao